



REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL

<http://www.periodicos.ufrn.br/ojs/index.php/ambiente>

<http://www.ojs.ccsa.ufrn.br/index.php/contabil>

<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/Ambiente>

ISSN 2176-9036

Artigo recebido em: 08.02.2013. Revisado por pares em: 06.05.2013. Reformulado em: 10.06.2013. Avaliado pelo sistema double blind review.

SUSTENTABILIDADE E PERFORMANCE DOS INDICADORES DE RENTABILIDADE E LUCRATIVIDADE: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS BANCOS INTEGRANTES E NÃO INTEGRANTES DO ISE DA BM&FBOVESPA

SUSTAINABILITY AND PERFORMANCE OF THE INDICATORS OF PROFITABILITY: A STUDY COMPARING THE BANKS OF MEMBERS AND NON MEMBERS OF ISE BM & FBOVESPA

SOSTENIBILIDAD Y EL RENDIMIENTO DE LOS INDICADORES DE RENTABILIDAD: UN ESTUDIO COMPARATIVO DE LOS BANCOS DE MIEMBROS Y NO MIEMBROS DE ISE BM & FBOVESPA

Autores

Maria Audenôra Rufino

Mestranda do Programa Multiinstitucional e Interregional de Pós-graduação em Ciências Contábeis UnB/UFPB/UFRN. Endereço: Rua Maria Alves de Rocha, 45 Ed. – Aeroclube, CEP: 58036865, João Pessoa/PB – Brasil. Telefone: (83) 9640-3451
E-mail: maryaudenora@hotmail.com

Lílian Perobon Mazer

Doutoranda do Programa Multiinstitucional e Interregional de Pós-graduação em Ciências Contábeis UnB/UFPB/UFRN. Endereço: Rua José Patrício de Almeida, 302, AP. – 138. Bessa, CEP: 58037608, João Pessoa/PB – Brasil. Telefone: (83) 9649-8305
E-mail: lilian_mazer@yahoo.com.br

Márcia Reis Machado

Doutora em Controladoria e Contabilidade (USP). Endereço: Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Programa Multiinstitucional e Interregional de Pós-graduação em Ciências Contábeis. Campus Universitário I – Jardim Cidade Universitária. CEP: 58059900 - João Pessoa, PB - Brasil
Telefone: (83) 3216 -7285
E-mail: marciareism@hotmail.com

Paulo Roberto Nóbrega Cavalcante

Doutor em Controladoria e Contabilidade (USP). Endereço: Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas - Campus I. CCSA - Campus Universitário I, Jardim Cidade Universitária. CEP: 58051-900 - João Pessoa, PB - Brasil
Telefone: (83) 32167459 Fax: (83) 32167459
E-mail: paulocavalcante@ccsa.ufpb.br

RESUMO

Esta pesquisa tem o propósito verificar os reflexos do desenvolvimento de ações de sustentabilidade socioambiental no contexto empresarial, através da comparação, entre os indicadores econômico-financeiros dos bancos sustentáveis com os indicadores dos bancos não sustentáveis. Em vista responder o seguinte questionamento: existe relação entre sustentabilidade socioambiental e melhor performance econômico-financeira das empresas enquadradas no Índice de Sustentabilidade Empresarial, no subsetor intermediários financeiros, Segmento Bancos listados na BMF&Bovespa, entre os anos de 2006 a 2011? Nesse sentido, por meio de uma pesquisa descritiva e exploratória, e abordagem quantitativa e qualitativa, busca-se responder a questão norteadora desse estudo. O universo da pesquisa são os setores das empresas listadas na BM&FBovespa, que possuíram e possuem no mínimo uma empresa que integrou e integra o ISE, entre os anos de 2006 a 2011. Contudo é possível concluir que, não há existência de sinergia suficiente para afirmar decisivamente que a sustentabilidade influi nos indicadores econômico-financeiros das empresas estudadas, o que de certa forma já era esperado, em virtude que essa relação poderá apresentar aspectos mais conclusivos no médio e longo prazo.

Palavras-chaves: Bancos. *Performance* Econômico-financeira. Sustentabilidade.

SUMMARY

This research has as objective to verify the consequences of the development of environmental sustainability initiatives in a business context, through the comparison between the financial and economic indicators of sustainable banking with the indicators of banks unsustainable. In order to answer the following question: is there a relation between environmental sustainability and better economic and financial performance of companies classified in the Corporate Sustainability Index, the subsector financial intermediaries Segment Banks listed on the BM&FBovespa, between the years 2006-2011? In this way, through a descriptive and exploratory research, and quantitative and qualitative approach, we seek to answer the question guiding this study. The research sectors are companies listed on the BM&FBovespa, which owned and have at least one company that has integrated and integrates the ISE between the years 2006-2011. However it is possible to conclude that there is no existence of synergy decisively enough to assert that sustainability influences the financial and economic indicators of the companies studied, which somehow expected, because this relationship may provide more conclusive aspects in the medium and long term.

Keywords: Banks. Economic and financial performance. Sustainability.

RESUMEN

Esta investigación tiene como objetivo verificar las consecuencias del desarrollo de las iniciativas de sostenibilidad ambiental en un contexto de negocios, a través de la comparación entre los indicadores económicos y financieros de la banca sostenible con los indicadores de los bancos no sostenibles. Con el fin de responder a la siguiente pregunta: ¿existe una relación entre la sostenibilidad ambiental y un mejor desempeño económico y financiero de las empresas clasificadas en el Índice de Sostenibilidad Empresarial, el subsector de los

intermediários financeiros de los bancos que cotizan en el segmento BM & F Bovespa, entre los años 2006-2011? De esta manera, a través de una investigación descriptiva y exploratoria, y el enfoque cuantitativo y cualitativo, se busca responder a la pregunta guía este estudio. Los sectores de la investigación son las empresas que cotizan en el mercado BM & F Bovespa, que pertenece y es tener por lo menos una empresa que ha integrado e integra el ISE entre los años 2006-2011. Sin embargo, es posible concluir que no hay existencia de sinergia con decisión suficiente como para afirmar que la sostenibilidad influye en los indicadores económicos y financieros de las empresas estudiadas, que de alguna manera espera, ya que esta relación puede ofrecer aspectos más concluyentes en el mediano y largo plazo.

Palabras clave: Los bancos. Los resultados económicos y financieros. Sostenibilidad.

1 INTRODUÇÃO

O termo desenvolvimento sustentável surgiu a partir da segunda metade do século XX, com o estudo da Organização das Nações Unidas sobre as mudanças climáticas, como resposta para os problemas de cunho social e ambiental, que a humanidade estava passando. Nos últimos anos, esse dilema passou a fazer parte das pautas do setor empresarial, nas quais existe, por parte de algumas empresas, a exemplo do setor financeiro, uma preocupação com o desenvolvimento sustentável.

Desde a década de 90, a definição de sustentabilidade está intimamente ligada ao conceito chamado de *triple bottom line* (TBL), que trata sobre o desenvolvimento sustentável na dimensão econômica, social e ambiental, nas empresas. Neste contexto, as organizações precisam considerar na gestão a complexidade inerente ao ato de fazer negócio na sociedade. Para tanto, o resultado econômico não deve ser tratado isoladamente das demais dimensões: a ambiental e a social.

As empresas estão inseridas em um ambiente competitivo, onde a sociedade passa por uma mudança no modo de pensar sobre o seu poder de interferência nas ações desenvolvidas pelas entidades. Ao adicionar tais práticas de sustentabilidade socioambiental, as empresas conquistam o respeito e a preferência dos consumidores quanto aos seus produtos e/ou serviços, o que conseqüentemente, trariam reflexos favoráveis para os indicadores de rentabilidade e lucratividade dessas empresas.

Seguindo a tendência mundial de se criar ferramentas que evidenciem o esforço das empresas em desenvolverem atividades de sustentabilidade, há o desenvolvimento de índices internacionais como: o *Dow Jones Sustainability Index* – DJSI (lançado em 1999); e o *FTSE Good* criado da parceria entre a Bolsa de Londres e o *Financial Times*. A BM&FBovespa, em 2005, criou o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), que tem como um dos objetivos estimular a inserção de práticas sustentáveis nas empresas.

Logo, o propósito desta pesquisa é verificar a existência de impactos nos indicadores de rentabilidade e lucratividade das empresas que desenvolvem ações de sustentabilidade. Para alcançar esse propósito foi utilizado o Segmento Bancos, listados na BM&FBovespa, na comparação dos indicadores.

A implantação de padrões sustentáveis que diferenciem positivamente as organizações, quando comparadas as concorrentes, levam as empresas a buscarem algo mais do que apenas auferirem lucros, no curto prazo, sem se preocuparem com os impactos, que suas atividades econômicas, possam causar no meio ambiente e na sociedade. Mas também, as organizações procuram assegurar a continuidade de suas atividades, no médio e longo prazo, através da promoção de ações sustentáveis, ou seja, a sustentabilidade socioambiental.

Assim, essa pesquisa parte da premissa que as empresas quando desenvolvem ações de sustentabilidade estão mais preparadas para enfrentarem os imprevistos do mercado, no médio e longo prazo, e que, conseqüentemente, devem apresentar melhor desempenho de seus indicadores econômico-financeiros, nas demonstrações contábeis, em relação a seus concorrentes no mercado. Além disso, estas empresas, teoricamente, apresentam uma boa imagem no mercado, portanto seus produtos e/ou serviços são mais bem aceitos.

Com o intuito de verificar essa relação, torna-se necessário a utilização da ferramenta ISE, para diferenciar dentro do segmento, as empresas sustentáveis das empresas não sustentáveis. O ISE atuar no mercado desde 2005, com isso é possível se obter um intervalo temporal passível de verificação, da relação entre sustentabilidade socioambiental e *performance* dos indicadores de rentabilidade e lucratividade das empresas.

Logo, o problema emerge do seguinte questionamento: **existe relação entre sustentabilidade socioambiental e melhor performance econômico-financeira das empresas enquadradas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), no subsetor intermediários financeiros, Segmento Bancos listados na BMF&Bovespa, entre os anos de 2006 a 2011?**

O objetivo consiste em verificar a existência de melhor desempenho econômico-financeiro das empresas do subsetor de intermediação financeira, no segmento bancos, integrantes e não integrantes do ISE. Levando em consideração as observações anteriores, verificar os reflexos do desenvolvimento de ações de sustentabilidade socioambiental na *performance* empresarial. Quanto aos objetivos específicos consistem em: identificar até que ponto a responsabilidade socioambiental corrobora o melhor desempenho dos indicadores de rentabilidade e lucratividade das empresas; comparar os indicadores econômico-financeiros dos bancos enquadrados no ISE com os indicadores dos bancos não participantes do índice; e verificar a existência de evolução nos índices dos indicadores de rentabilidade e lucratividade nos intervalos temporais da amostra.

As empresas são agentes transformadores que exercem influência sobre a sociedade e o meio ambiente. Os empresários necessitam compreender e participar ativamente das mudanças estruturais na área social, ambiental e econômica. Nesta perspectiva, existe carência de estudos que vinculem e investiguem a relação entre a prática de ações sustentáveis e alterações nos indicadores de rentabilidade e lucratividade dessas empresas, principalmente, o setor de intermediação financeira – bancos.

Os grandes bancos estão entre as entidades que mais investem em ações de sustentabilidade socioambiental, prova disso, é que os bancos têm uma representatividade importante no ISE, em relação aos outros segmentos das empresas listadas na BM&FBovespa; em média 5 bancos por ano base, do total médio de 33 empresas participantes do ISE.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO

2.1 ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL - ISE

Mundialmente existe uma tendência de se investir em empresas que desenvolvem atividades sustentáveis, pois empresas sustentáveis estão mais preparadas para enfrentarem riscos econômicos, sociais e ambientais. No Brasil, essa tendência tem ganhado espaço, a exemplo disso, a BM&FBovespa juntamente com outras instituições (Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (ABRAPP), Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (ANBIMA), Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (APIMEC), Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), *International Finance Corporation* (IFC), Instituto ETHOS,

Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e Ministério de Meio Ambiente) decidiram criar um índice de ações que fosse referência para investimento socialmente responsável.

De acordo com o ISE - Metodologia Completa (2010), o objetivo do índice é refletir o retorno das ações de empresas que tenham reconhecido comprometimento com a responsabilidade social e sustentabilidade empresarial e, também, promover boas práticas no meio empresarial.

Para avaliar a sustentabilidade das empresas, o Conselho Deliberativo do ISE, considerou pertinente, contratar o Centro de Estudo em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (CES - FGV), que é responsável por elaborar o questionário que, posteriormente, é respondido pelas empresas.

O questionário desenvolvido pelo CES – FGV segue parte do conceito *triple bottom line* – desenvolvido pela empresa de consultoria *Sustainability* - que consiste em avaliar elementos ambientais, sociais e econômico-financeiros. O CES – FGV considerou relevante acrescentar, aos princípios *triple bottom line*, três novos indicadores: critérios gerais, que abrangem a posição da empresa em relação a acordos globais e a evidenciação de balanço social; critério de avaliação dos produtos, que questiona se os produtos da empresa acarretam danos e riscos para os consumidores, entre outros; e por último, critério de governança corporativa.

Em suma, nos últimos seis anos, o ISE cumpriu papel fundamental, trazer o tema sustentabilidade para dentro das organizações. As empresas que não sabiam ou não sabem como planejar ações sustentáveis, enxergaram no questionário do índice, uma ferramenta de planejamento, com isso o índice ultrapassa o objetivo de refletir o retorno das ações de empresas sustentáveis, para se tornar, também, um direcionador de padrões, de acesso a todas as empresas.

2.2 SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL CORPORATIVA

Não é recente o termo responsabilidade social corporativa, mas nos últimos 20 anos tem ganhado uma maior importância. Cray (1995) e Deegan (2002) afirmam que a contabilidade social e ambiental era um “tema quente” na década de 70 e início da década de 80, como reflexo das ações de diversas organizações e governos em defesa da causa, no entanto, perdeu importâncias por mais de uma década. Mas, depois do meado da década de 90 até os dias atuais, o tema tem pleiteado espaço consideráveis na vida corporativa e nas publicações acadêmicas.

O trabalho de Iwata e Okada (2011) teve o objetivo de verificar se o desempenho ambiental afeta o desempenho financeiro das indústrias japonesas. Por meio do estudo, os mesmos concluíram que a emissões de resíduos em geral, não têm efeitos significativos sobre o desempenho financeiro. Por outro lado, a redução de gases conduz a um aumento no desempenho financeiro em toda a amostra as indústrias limpas, embora não têm efeitos significativos sobre o desempenho financeiro em indústrias não limpas.

A pesquisa Artiach *et al.* (2010) objetivou explorar os fatores que influenciam nas decisões das empresas, para investirem em sustentabilidade corporativa. No estudo, os autores compararam um grupo de empresas participante do *Dow Jones Sustainability World Index - DJSI* com uma amostra de empresas não DJSI. Os resultados mostraram que as empresas que investem em sustentabilidade corporativa são significativamente diferentes das outras empresas. Isso em relação à dimensão do tamanho, ou seja, empresas maiores investem mais em sustentabilidade corporativa, apresentam maior rentabilidade (ROE). As empresas participantes do DJSI têm maior potencial de crescimento, mais oportunidade para implementar princípios de sustentabilidade em suas operações de expansão.

O Ameer e Othman (2012) procuram responder se as empresas que atendem a um conjunto de práticas superiores de sustentabilidade, têm um desempenho financeiro superior em comparação com aquelas empresas, que não se envolvem em tais práticas. Os mesmos utilizaram uma amostra com 100 maiores empresas sustentáveis globais, em 2008. A amostra foi selecionada de um universo de 3.000 empresas dos países desenvolvidos e de mercados emergentes. Baseados nos resultados da amostra, os autores concluíram que há relação bidirecional entre práticas de responsabilidade social e desempenho financeiro corporativo.

No Brasil, algumas pesquisas têm abordado sobre o tema, mas os resultados são inconclusivos. Guimarães e Leite Filho (2007), Azevedo e Cruz (2008), Rezende, Nunes e Portela (2008), Machado, Machado e Corrar (2009), Oliveira, Silva Junior e Silva (2010) em seus trabalhos não encontraram uma relação significativa entre responsabilidade socioambiental e melhor desempenho econômico-financeiro corporativo. Enquanto, as pesquisas de Oliveira *et al.*(2006) e Abreu *et al.* (2009) mostram que há relação entre sustentabilidade socioambiental e melhor desempenho.

No que tange o conceito de sustentabilidade social e ambiental, existe diversos entendimentos encontrados na literatura sobre o conceito de sustentabilidade, de acordo com o foco que se atribui ao termo, existe ainda quem a conceitue de responsabilidade social, como o Instituto Ethos (2005) e Tupy (2008).

Cardoso, Oliveira e Holanda (2010) afirmam que sustentabilidade empresarial caracteriza-se como a conciliação de boa operacionalização com a preservação do meio ambiente, com a gestão eficiente, responsável e sustentável, pois gera benefícios para todas as partes interessadas, que investem, trabalham ou utilizam os serviços das entidades, e ao mesmo tempo resguardam o ambiente onde estão inseridas.

Nesse mesmo contexto, o termo sustentabilidade não se restringe apenas a ações de preservação ambiental, mas também, a práticas de desenvolvimento de atividades sociais. Ao defender o conceito de sustentabilidade Tupy (2008), afirma que a mesma está intrinsecamente relacionada com a questão da responsabilidade social, no qual compreendem as ações das empresas que visam elevar sua produtividade, melhorar seus produtos, métodos de gestão e contribuir para a preservação do meio ambiente.

O Instituto Ethos (2005), defende que a responsabilidade social empresarial é a forma de gestão, que se define pelo estabelecimento de metas empresariais compatíveis com o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando recursos ambientais e culturais para as gerações futuras, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais.

O Regulamento do ISE (2009), também compactua com o termo responsabilidade social, além de entrelaçar o conceito de sustentabilidade ao resultado econômico-financeiro da entidade, quando afirma que:

(...) o conceito de sustentabilidade representa uma nova abordagem de se fazer negócios que promove, simultaneamente, a responsabilidade social (com respeito à diversidade cultural e aos interesses de todos os públicos direta e indiretamente envolvidos no negócio), reduz o uso de recursos naturais e os seus impactos negativos sobre o meio ambiente, preservando a integridade do planeta para as futuras gerações, sem desprezar a rentabilidade econômico-financeira do empreendimento. (REGULAMENTO DO ISE, 2009, p. 1)

Nesse contexto, Marcondes e Bacarj (2010) elencam alguns das possíveis vantagens proporcionadas às empresas integrantes do ISE, entre os benefícios estão: acesso mais rápido e barato ao crédito, menores custos de seguro e bom clima organizacional, e também atrai os melhores talentos, conquistaria maior lealdade do consumidor e, com isso, valorizaria a imagem institucional.

Esse trabalho trata os termos sustentabilidade, responsabilidade social e sustentabilidade socioambientais como sinônimos. O conceito de sustentabilidade, tanto na esfera social, ambiental, ou econômica, encontra-se em desenvolvimento pela literatura, haja vista, a existência de múltiplos entendimentos. Porém, há alguns consensos quanto ao conceito de sustentabilidade socioambiental ou responsabilidade social, e sua importância na vida empresarial. Diante desse contexto, o conceito de sustentabilidade é entendido como o ato de aliar a operacionalização da empresa com a preservação do meio ambiente, e o desenvolvimento de práticas de atividades sociais, com o propósito de assegurar a continuidade do negócio.

2.3 INDICADORES DE RENTABILIDADE E LUCRATIVIDADE

Segundo Pinheiro (2007), a análise das demonstrações contábeis tem como objetivo examinar e avaliar o comportamento de uma empresa sobre os aspectos econômico-financeiros. Essas demonstrações contábeis apresentam um conjunto de informações de atos e fatos que ocorreram nos períodos descritos. O mesmo ainda acrescenta que a análise desses indicadores, configura-se como uma ferramenta importante na compreensão do valor da empresa.

No campo da intermediação financeira, os bancos comerciais e múltiplos têm que embasarem seus relatórios financeiros em normas gerais, procedimentos e critérios de escrituração contábil que se encontram evidenciadas no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – Cosif, que é expedido pelo Banco Central do Brasil. Além de observar os Princípios Fundamentais de Contabilidade.

As empresas do segmento bancos possuem indicadores econômico-financeiros diferenciados das demais empresas. Devido às particularidades do ambiente no qual se encontram inseridas as empresas que desenvolvem atividades de intermediação financeira. A seguir são apresentados os indicadores de rentabilidade e lucratividade para instituições financeiras – bancos, propostos por Assaf Neto (2010).

Assim os indicadores usados para verificar o nível de rentabilidade e lucratividade dos bancos são: Retorno Sobre o Patrimônio Líquido, Retorno Sobre Investimento, Margem Líquida, Margem Financeira, Custo Médio de Captação, Retorno Médio de Operações de Crédito, Lucratividade dos Ativos, Juros passivos e *Spread* Bancário.

Quadro 1- Indicadores de Rentabilidade e Lucratividade

Fórmula dos Índices	Significado da Fórmula
$\text{Retorno Sobre o Patrimônio Líquido} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	Relação entre o resultado líquido e o patrimônio líquido do exercício. Fornece o ganho percentual auferido pelos proprietários como consequência das margens de lucro, da eficiência operacional, do <i>leverage</i> e do planejamento eficiente do negócio. Mede de cada R\$ 1,00 investido, o retorno líquido do acionista.
$\text{Retorno Sobre o Investimento Total} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$	Relação entre o resultado líquido e o ativo total mantido pelo banco. Revela a taxa de retorno do capital total (total do ativo) investido. Trata-se de uma medida de eficiência influenciada principalmente pela qualidade no gerenciamento da lucratividade dos juros ativos e passivos.
$\text{Margem Líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita de Intermediação Financeira}}$	Relação entre o lucro líquido e as receitas de intermediação financeira. Revela a parcela das receitas financeiras do banco, que restou aos acionistas, após serem descontados todos os

	custos e despesas incorridos no exercício. Além, de permitir a avaliação da função básica de intermediação financeira de um banco.
$\text{Margem Financeira} = \frac{\text{Resultado Bruto de Intermediação Financeira}}{\text{Ativo Total}}$	Relação entre o resultado bruto de intermediação financeira e o total do ativo do banco. Mostra para cada R\$ 1,00 de ativo quanto a instituição apurou na intermediação financeira.
$\text{Custo Médio de Captação} = \frac{\text{Despesa Financeiras de Captação no Mercado}}{\text{Depósito a Prazo}}$	Relação entre as despesas de captação no mercado apropriadas em cada exercício, e o total dos depósitos a prazo mantidos pelo banco. Revela o custo financeiro do capital investido na instituição por poupadores (custo de captação).
$\text{Retorno Médio de Operações de Crédito} = \frac{\text{Receitas Financeiras de Operações de Créditos}}{\text{Operação de Crédito}}$	Relação entre as receitas financeiras provenientes das operações de crédito e o valor médio aplicado em créditos. Apura a taxa de retorno das aplicações em créditos, a qual é geralmente confrontada com o custo de captação para se avaliar o <i>spread</i> bruto do banco.
$\text{Lucratividade dos Ativos} = \frac{\text{Receitas de Intermediação Financeira}}{\text{Ativo Total}}$	Relação entre as receitas de intermediação financeira e o ativo total do banco. Porcentagem do total investido na instituição (ativo total) que se transformou em receitas financeiras.
$\text{Juros Passivos} = \frac{\text{Despesa de Intermediação Financeira}}{\text{Passivo Total}}$	Relação entre a despesa de intermediação financeira e o passivo total mantido pelo banco. Custo das fontes de financiamento do banco.
$\text{Spread Bancário} = \text{Receitas de Intermediação} - \text{Despesas de Intermediação}$	Diferença entre as receitas de intermediação e as despesas de intermediação. Ganho bruto da instituição na atividade de intermediação financeira.

Fonte: Adaptado com base nos Indicadores proposto por Assaf Neto (2010).

3 METODOLOGIA

3.1 NATUREZA DA PESQUISA

Este estudo se classifica, quanto ao seu objetivo, como descritivo e exploratório. Descritivo, por buscar descobrir a existência de associação entre duas variáveis, sustentabilidade socioambiental e *performance* econômico-financeira empresarial. “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição de características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relação entre variáveis” (GIL, 2009, p.42). Os procedimentos técnicos foram principalmente levantamento de dados. A abordagem do método foi o quanti-quali, por compreender a utilização de ambas as naturezas, quantitativa e qualitativa.

Richardson *et al.* (1999), caracterizam o método quantitativo como sendo o emprego da quantificação tanto na modalidade de coleta de informação, quanto no tratamento dessas informações por intermédio de técnicas estatísticas. Além de amplamente aplicado nos estudos descritivos, naqueles que procuram descobrir e classificar a relação entre variáveis. Enquanto, o estudo qualitativo pode ser caracterizado como a tentativa de compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características e comportamentos.

Apesar dos métodos, quantitativo e qualitativo, terem abordagens diferentes, a utilização de um dos métodos não anula o uso do outro. Sobre isso Richardson *et al.* (1999, p.

79) argumentam que, “o aspecto quantitativo de uma investigação pode estar presente nas informações obtidas por estudos essencialmente quantitativos, não obstante perderem seu caráter qualitativo quando são transformados em dados quantificáveis”.

Segundo Gil (2009), o objetivo exploratório, consiste na investigação informal e relativamente livre, no qual o pesquisador procura obter, tanto quanto possível entendimento dos fatores que exercem influência na situação que constitui o objeto de pesquisa.

Os procedimentos técnicos utilizados consistem em levantamento de dados, realizado diretamente nos relatórios anuais das demonstrações contábeis individuais (Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultado e Demonstração de Valor Adicional), evidenciadas na BM&FBovespa entre os anos de 2006 a 2011, nas empresas do Segmento Bancos. Os dados passaram por uma análise quantitativa dos indicadores de rentabilidade e lucratividade, específicos para instituições financeiras. A coleta de dados foi realizada nas demonstrações contábeis individuais dos bancos listados na BM&FBovespa, visto que, Assaf Neto (2010) ao elaborar os indicadores econômico-financeiros levou em consideração as contas elencadas nas demonstrações contábeis individuais.

3.2 UNIVERSO E AMOSTRA DA PESQUISA

O universo da pesquisa são os setores das empresas listadas na BM&FBovespa, que possuíram e possuem no mínimo uma empresa que integrou e integra o ISE, entre os anos de 2006 a 2011. A amostra é composta pelos 10 bancos com o maior ativo total, listados na BM&Bovespa, em 31 de dezembro de 2011.

O método de amostragem adotado foi o *não probabilístico intencional*, setor este que foi cuidadosamente escolhido por produzir uma amostra satisfatória em relação às necessidades da pesquisa. Segundo Fonseca (2008), na amostragem intencional os elementos da amostra são escolhidos intencionalmente do grupo que compõe a amostra.

Quanto aos bancos que foram submetidos à análise, optou-se por selecionar os bancos com maior ativo total, com o intuito de minimizar os efeitos de fatores externos que poderiam distorcer os resultados da pesquisa. Para encontrar os 10 bancos com maior ativo total, foi necessário acessar as demonstrações contábeis de todos os bancos listados na BM&FBovespa, em 31 de dezembro de 2011, e classificar em ordem decrescente os valores dos ativos totais.

Alguns dos bancos não atenderam aos critérios necessários para participar da pesquisa. Para ser analisado o banco deve estar listado na BM&FBovespa em todo o período do estudo, o que não aconteceu com os bancos: Industrial e Comercial S.A - Bicbanco, Daycoval S.A e o Panamericano S.A, que ingressaram na bolsa apenas a partir de 2008, e o Santander S.A somente em 2009.

O banco Itaú Unibanco Holding S.A foi excluído da pesquisa em função de sua fusão (Banco Itaú com o Banco Unibanco) em 03 de novembro de 2008. Por fim, o banco Itaúsa Investimento S.A, que mesmo listado na BM&FBovespa em todo o período, não foi estudado em razão de no ano base 2007/2008 foi excluído do ISE, por não atender as exigências de ingresso e permanência no índice. Portanto, não pode ser enquadrado como banco integrante do ISE e nem como banco não integrante do ISE.

Assim, os bancos que participaram da pesquisa foram o Banco do Brasil S.A, Banco Bradesco S.A, Banco do Estado do Rio Grande do Sul S. A e Banco Nordeste do Brasil S.A.

Quadro 2 - Dez maiores bancos segundo ativo total em 31/12/2011

BCO DO BRASIL S.A*
BCO BRADESCO S.A*
BCO SANTANDER S.A
BCO ITAÚ UNIBANCO HOLDING S.A

BCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL S.A
BCO ITÚSA INVESTIMENTO S.A
BCO NORDESTE DO BRASIL S.A
BCO INDUSTRIAL E COMERCIAL S.A. (BICBANCO)
BCO DAYCOVAL S.A.
BCO PANAMERICANO S.A

*Empresa Integrante do ISE

Fonte: Adaptado com dados da BM&FBovespa

3.5 ANÁLISE E TRATAMENTO DOS DADOS

Os dados coletados da amostra, primeiramente, foram tratados no Microsoft® *Office Excel* 2007, de forma individual e sequencial, para obtenção dos índices econômico-financeiros que, posteriormente, foram submetidos à análise estatística descritiva de variáveis quantitativas, onde os dados das duas categorias foram analisados e comparados com auxílio do *Software Statistical Package for the Social Science* (SPSS).

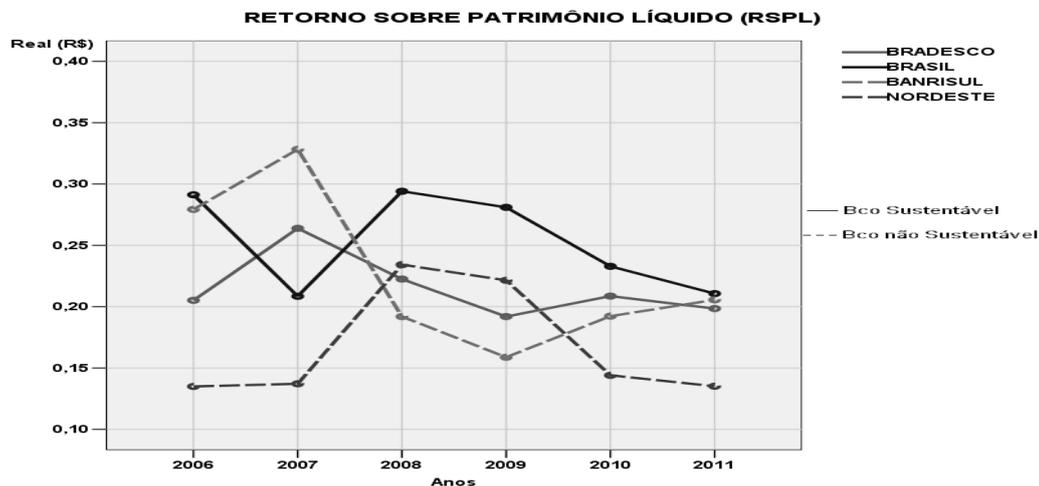
No entendimento de Grespo (2009), os índices são à relação entre dois estados de uma variável ou de um grupo de variáveis, suscetíveis a variar no tempo ou no espaço. “A estatística descritiva, como o próprio nome sugere, constitui-se num conjunto de técnicas que objetivam descrever, analisar e interpretar os dados numéricos de uma população ou amostra.” (FONSECA, 2008, p. 101). Quanto à variável quantitativa Grespo (2009), afirma que são variáveis expressas em valores numéricos.

3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos resultados segue a mesma ordem de apresentação dos indicadores contidos no embasamento teórico, ou seja, Retorno Sobre Patrimônio Líquido, Retorno Sobre Investimento Total, Margem Líquida, Margem Financeira, Custo Médio de Captação, Retorno Médio das Operações de Crédito, Lucratividade dos Ativos, Juros Passivos e *Spread* Bancário.

Sobre o índice de Retorno Sobre Patrimônio Líquido é possível perceber a inexistência de estabilidade dos índices em ambas as empresas. Apenas no ano de 2010, os bancos sustentáveis possuem maior retorno - Bradesco R\$ 20,86 e Brasil R\$ 23,29, na comparação com os bancos não sustentáveis. Nos demais anos há uma mescla de retorno entre bancos sustentáveis e não sustentáveis.

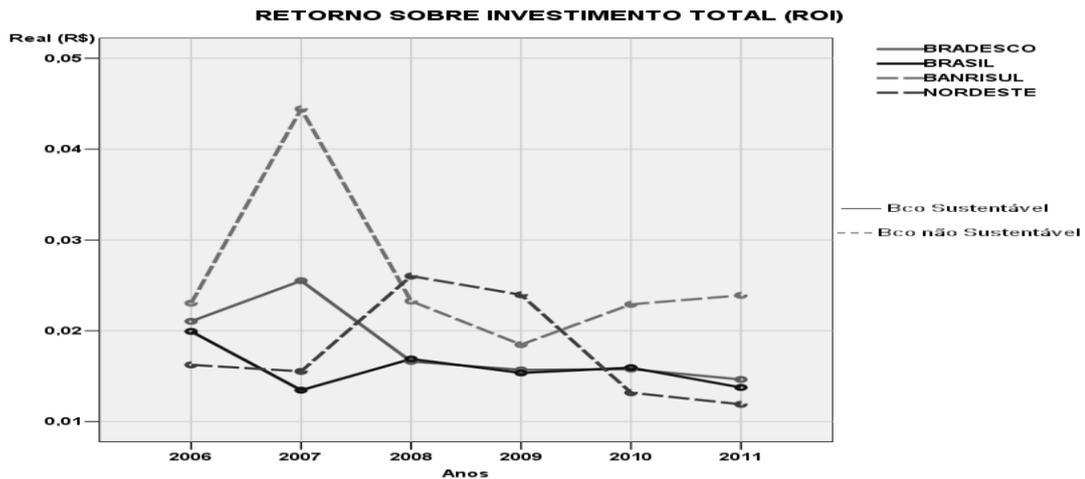
Figura 1 - Retorno Sobre Patrimônio Líquido



Fonte: Dados da Pesquisa, 2011

Percebe-se ao analisar a figura 2, que o índice de Retorno Sobre Investimento Total do Banrisul, no ano de 2007, destaca-se dos demais bancos. A razão para o acontecimento dessa discrepância encontra-se no aumento do lucro líquido, 153,28% de 2006 para 2007. O motivo para a elevação do lucro líquido foi os R\$ 496.626 (valores em mil) de imposto de renda diferido que acabou impactando no resultado e, conseqüentemente, no desempenho do índice.

Figura 2 - Retorno Sobre Investimento Total



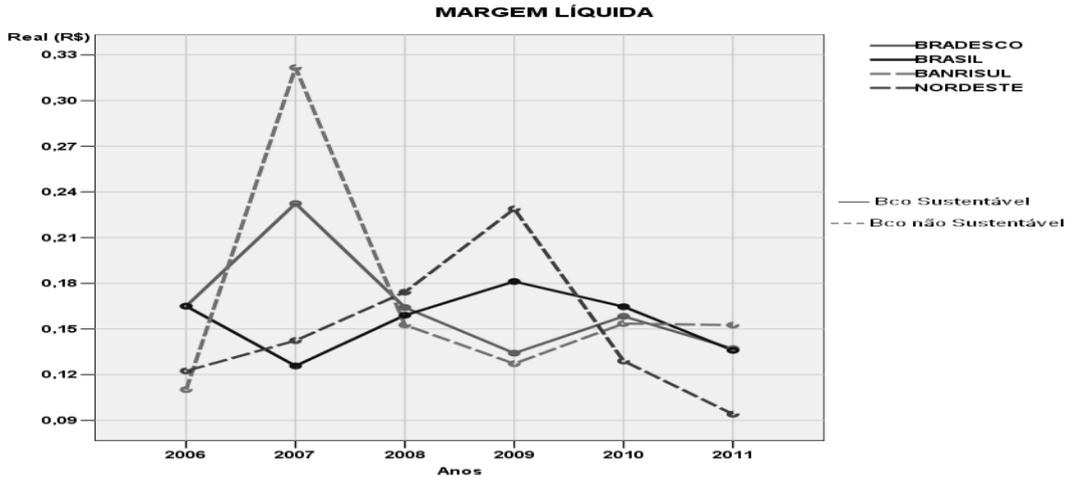
Fonte: Dados da Pesquisa, 2011

Fato importante de ser notificado sobre os bancos sustentáveis são que essas empresas possuem uma maior estabilidade dos índices de ROI, mantendo-se abaixo de R\$ 0,02, de 2008 a 2011. Os bancos sustentáveis evidenciam *performance* semelhante, com exceção o ano de 2007. O Brasil vivenciou queda no indicador, e o Bradesco apresentou elevação.

O índice Margem Líquida permite avaliar a função básica da intermediação financeira do banco, por diversos resultados na gestão dos ativos e passivos. Na continuação a figura 3, ilustra que os bancos sustentáveis, apenas, apresentam resultado superior, na comparação aos bancos não sustentáveis, nos anos de 2006 e 2010.

Em suma, não existe um comportamento, ao longo do período amostral, que evidencia uma *performance* superior ou inferior dos bancos sustentáveis, no que tange o índice de Margem Líquida. Mas, percebe-se que os bancos sustentáveis mantiveram o índice entre R\$ 0,12 e R\$ 0,24, enquanto os bancos não sustentáveis oscilaram entre R\$ 0,09 e R\$ 0,33.

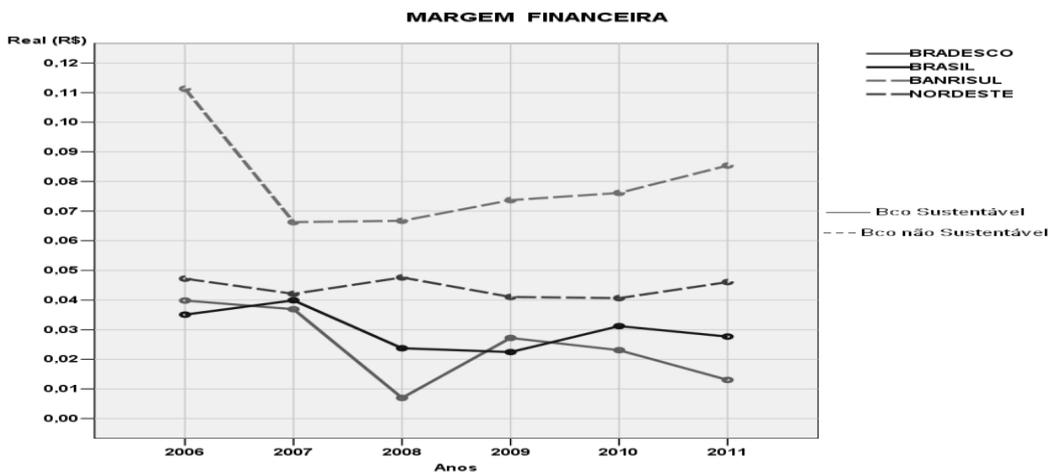
Figura 3 - Margem Líquida



Fonte: Dados da Pesquisa, 2011

No que tange ao índice de Margem Financeira os bancos sustentáveis evidenciam maior margem financeira, com destaque para o Banrisul no ano de 2006, com um índice de R\$ 0,11 de receita de intermediação para cada R\$ 1,00 de ativo investido, no ano de 2007 (R\$ 0,07), 2008 (R\$0,07), 2009 (R\$ 0,07), 2010 (R\$ 0,08) e 2011 (R\$ 0,09); e o Nordeste manteve os seus índices em torno R\$ 0,04 de margem financeira, considerado também, o banco que manteve o índice mais estável entre 2006 e 2010, conforme ratifica a figura 4.

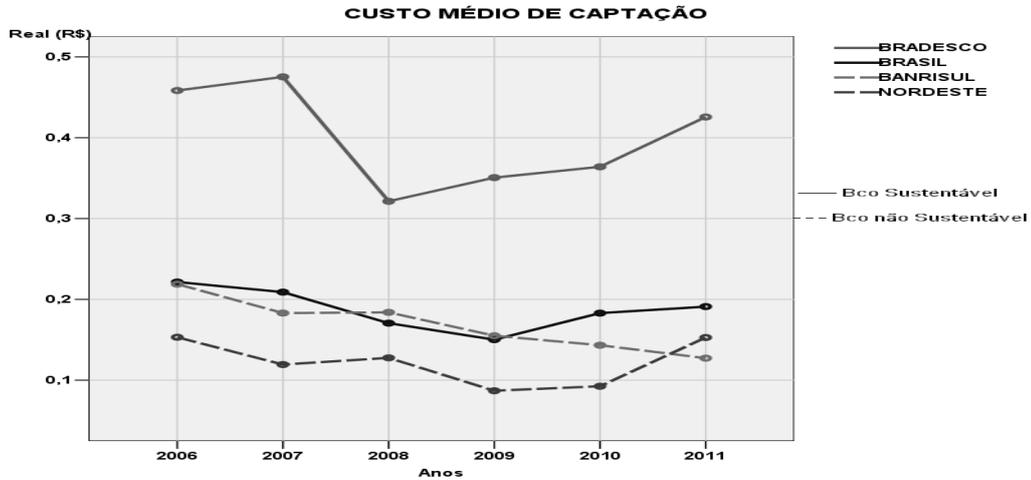
Figura 4 - Margem Financeira



Fonte: Dados da Pesquisa, 2011

O índice Custo Médio de Captação relata o custo financeiro do capital investido na instituição por poupadores. O Bradesco possui os índices mais elevados, oscilando entre 0,30 e 0,50, durante o período da pesquisa. No contexto geral, o custo médio de captação dos bancos sustentáveis é maior do que os bancos não sustentáveis (exceto nos anos de 2008 e 2009, em razão da queda de 18,33% e 11,96%, respectivamente, nos índices do Brasil).

Figura 5 - Custo Médio de Captação

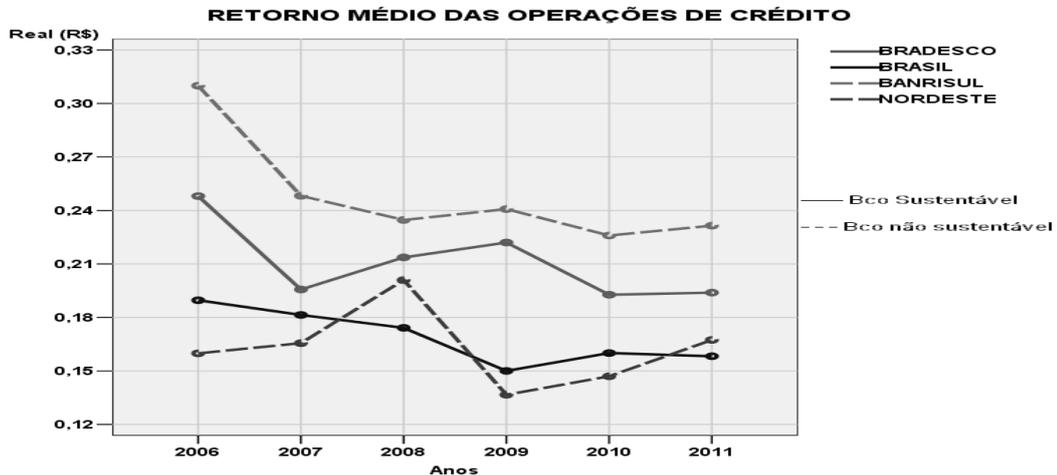


Fonte: Dados da Pesquisa, 2011

Esse indicador mede a relação entre as despesas de captação no mercado, apropriadas em cada exercício, e o total dos depósitos a prazo mantidos pelos bancos. Ver a figura 5.

Observa-se na figura 6, com relação ao índice Retorno Sobre Operações de Crédito, que o Banrisul apresenta os maiores retornos nos índices, mesmo vivenciando queda gradativa ao longo dos anos; no ano de 2006 (30,99%), e em 2011 o índice é reduzido para 23,14%, de retorno nas operações de crédito. Já o Nordeste, não vivencia a mesma *performance*, ao demonstrar os índices mais baixos em 2006 (15,99%), 2007 (16,56%), 2009 (13,66%) e 2010 (14,70%).

Figura 6 - Retorno Médio das Operações de Crédito



Fonte: Dados da Pesquisa, 2011

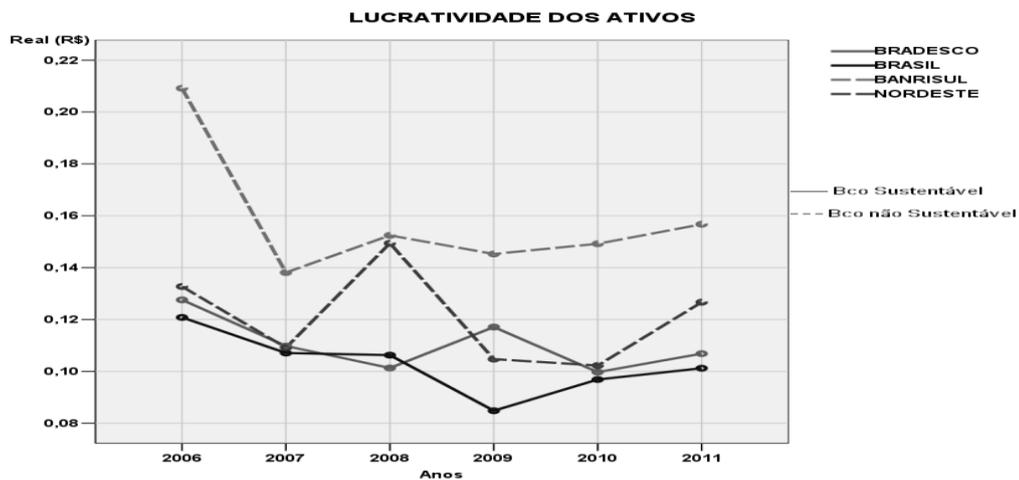
A figura 7 aborda sobre o índice Lucratividade dos Ativos, isto é, o percentual do resultado do ativo investido no banco que gerou receita financeira. Sobre isso, o Banrisul evidencia os melhores resultados, com destaque para o ano de 2006, ao apresentar um percentual de 20,92%, isto é, para cada R\$ 1,00 de ativo investido o banco teve de retorno, aproximadamente, de R\$ 0,21 das receitas de intermediações financeiras. No ano de 2007 ostenta queda de 13,81%, e nos demais anos mantém a lucratividade do ativo entre R\$ 0,14 e R\$ 0,16.

A queda no índice de 13,81% aconteceu em virtude de que o Bannisul aumentou em 2007 seu ativo em, aproximadamente, 31,44% em comparação com o ano anterior. Mas, as receitas de intermediação financeira não acompanharam o incremento recebido pelo ativo, ao evidenciar queda de 13,23% no período.

Os bancos sustentáveis evidenciam comportamentos semelhantes, nos índices de lucratividade, exceto no ano de 2009, enquanto o índice do Bradesco evoluiu, o índice do Brasil caiu. Mas, no ano de 2010 os resultados dos bancos se aproximam com os índices de 9,97% e 9,68%, respectivamente.

Em suma, com exceção dos anos de 2007 e 2009, os bancos não sustentáveis apresentam maior Lucratividade dos Ativos, com destaque para Bannisul.

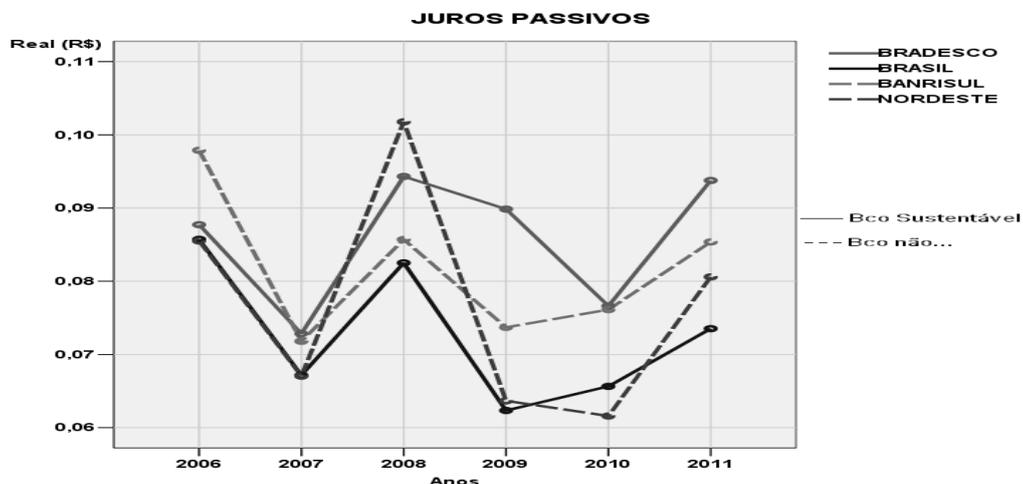
Figura 7- Lucratividade dos Ativos



Fonte: Dados da Pesquisa, 2011

Quando analisados os Juros Passivos, as informações deixam evidente a movimentação em cadeia de queda e elevação dos índices de todos os bancos, isso até o ano de 2009. Porque em 2010 dois bancos vivencia queda de seus indicadores; o Bradesco (sustentável), e o Nordeste (não sustentável). Já o Brasil e o Bannisul apresentam um leve aumento do índice, se comparados com os resultados do ano anterior. Observar a figura 8.

Figura 8 - Juros Passivos



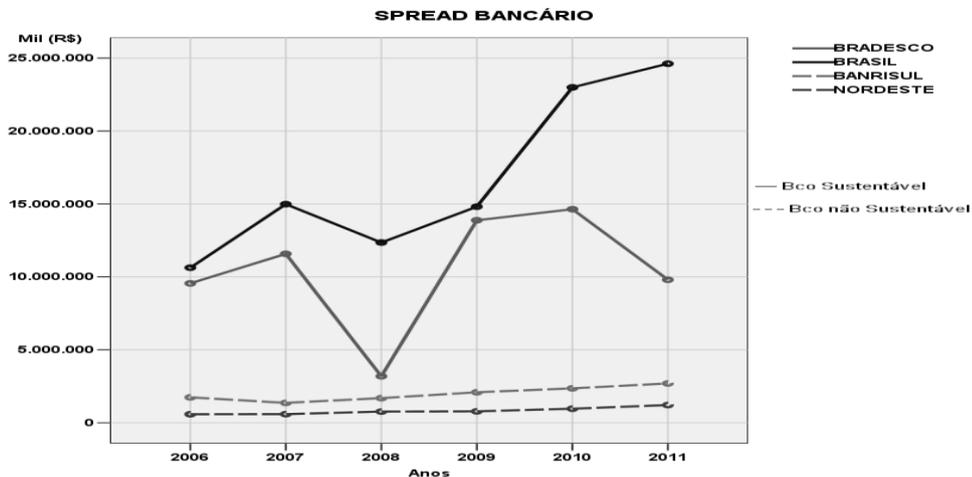
Fonte: Dados da Pesquisa, 2011

A figura 9 demonstra que o *Spread* Bancário dos bancos sustentáveis apresentam os maiores resultados, o que de certa forma é explicado por se tratar de bancos que possuem um ativo total maior, na comparação com os bancos não sustentáveis. Portanto, a análise se limita apenas a verificar a variação do *spread*.

Nesse contexto, o Bradesco apresentou uma movimentação ascendente de 21,17% em 2007 quando comparado ao ano anterior, e um declínio de 72,46% em 2008, mas no ano seguinte uma subida considerável de 335,16% na comparação com os resultados de 2008. Por fim, fechou o ano de 2011 com queda de 33,01% quando confrontado com o *spread* bancário de 2010.

O Brasil (sustentável) evidenciou queda, apenas, em 2008 de 17,56%, como o maior crescimento no ano de 2010, 55,19%, alcançando em 2011 o resultado mais satisfatório, quando confrontado com os outros bancos.

Figura 9 - *Spread* Bancário



Fonte: Dados da Pesquisa, 2011

No que tange os bancos não sustentáveis, com exceção ao Banrisul em 2007, quando apresentou uma queda no *Spread* bancário de 21,72% na comparação com o ano de 2006. Os bancos não sustentáveis apresentam uma oscilação estável com inclinação crescente.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa parte da premissa que empresas quando desenvolvem ações de sustentabilidade encontram-se mais preparadas para enfrentarem as intempetividades do ambiente empresarial, no médio e longo prazo. Portanto, o presente trabalho objetivou verificar a existência de melhor *performance* dos indicadores econômico-financeiros dos bancos consideradas sustentáveis, segundo a definição do ISE da BM&FBovespa, na comparação com as demais bancos não sustentáveis. Foram analisados os indicadores de quatro bancos ao longo de seis anos, dois bancos sustentáveis e dois bancos não sustentáveis.

Os bancos têm como objetivos aumentarem a riqueza dos proprietários pelo o estabelecimento de uma proporcional relação entre risco e retorno. Sobre os índices básicos de rentabilidade: Retorno Sobre Patrimônio Líquido, Retorno Sobre Investimento Total e Margem Líquida, verificou-se, em linhas gerais, a impossibilidade de se afirmar categoricamente quais dos bancos evidenciam melhor ou pior índice. Porém, pôde-se constatar maior estabilidade dos índices nos bancos sustentáveis, principalmente, no índice de Retorno Sobre Investimento Total.

Em relação aos demais índices de rentabilidade e lucratividade, os bancos não sustentáveis, em termos gerais, manifestam melhores índices de Margem Financeira, Lucratividade dos Ativos e Retorno Médio Sobre Operações de Crédito, e menor Custo Médio de captação. Além de exibirem uma oscilação estável com inclinação crescente, nos indicadores de *Spread* Bancário.

Contudo é possível concluir a não existência de sinergia suficiente para afirmar decisivamente que a sustentabilidade influi nos indicadores econômico-financeiros das empresas estudadas. A inexistência clara dessa relação já era previsível, uma vez que essa relação poderá apresentar aspectos mais conclusivos no médio e longo prazo.

Mesmo com a ausência de indícios suficientes que relacione diretamente o desenvolvimento de práticas sustentáveis e benefícios na *performance* dos indicadores econômico-financeiros dos bancos sustentáveis, nos últimos seis anos, o ISE cumpriu um papel fundamental, trazer o tema sustentabilidade para dentro das organizações. Quem não sabe como planejar ações sustentáveis, pode enxergar no questionário do índice, uma ferramenta de planejamento, com isso o ISE extrapola as barreiras de ser apenas um índice de sustentabilidade que mede o retorno de carteira de ações, para se tornar um direcionador de padrões, de acesso a todas as empresas, sejam elas de capital aberto ou não.

Por fim, é importante relatar que essa pesquisa limitou-se a estudar os indicadores econômico-financeiros dos bancos, ignorando outros aspectos com poder de interferência, como: política operacional trabalhada pelos bancos; grau de maturidade; qualidade e negociabilidade das suas operações; alteração na política monetária do governo; crise financeira de 2008, entre outras.

REFERÊNCIAS

ABREU, Mônica Cavalcanti Sá de; CASTRO JUNIOR, Orlando Vieira de; SILVA FILHO, José Carlos Lázaro da. Efeito da Conduta Social sobre a Performance Econômica: Evidências da Indústria Têxtil Brasileira. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, ISSN 0103-734X, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 20, n. 1, p. 119-142, jan./mar. 2009.

AMEER, Rashid; OTHMAN, Radiah. Sustainability Practices and Corporate Financial Performance: A Study Based on the Top Global Corporations. **Journal of Business Ethics**. June 2012, Volume 108, Issue 1, pp 61-79.

ARTIACH, Tracy; LEE, Darren; NELSON, David; WALKER, Julie. The determinants of corporate sustainability performance. **Accounting & Finance**. Volume 50, Issue 1, pages 31–51, March 2010.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

AZEVEDO, Tânia Cristina; CRUZ, Claudia Ferreira. Evidenciação das Informações de Natureza Socioambiental Divulgadas das Distribuidoras de Energia Elétrica que Atuam na Região Nordeste do Brasil e sua Relação com Indicadores de Desempenho Empresarial. **Enfoque: Reflexão Contábil**, UEM-Paraná v. 27 n. 1 janeiro / abril 2008.

Bolsa de Mercadoria e Futuros de São Paulo (BM&FBOVESPA). **Índice de Sustentabilidade Empresarial**. 2011. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br>>. Acesso em: 30 ago. 2011.

_____. **Regulamento do Índice de Sustentabilidade Empresarial**. 2009. Disponível em: www.bmfbovespa.com.br/Indices/.../ISE_EmpresasTreineiras.pdf. Acesso em: 30 abr. 2012

CARDOSO, Vanessa Ingrid da Costa; OLIVEIRA, Joana D'arc de; HOLANDA, Allan Pinheiro. Análise Comparativa dos Investimentos em Responsabilidade Social entre as Concessionárias e Não-Concessionárias de Serviços Públicos: um Estudo das Empresas Integrantes do ISE da Bm&Fbovespa. In: Congresso USP de Contabilidade e Controladoria, 26 e 27 de julho de 2010. **Anais...** São Paulo, 2010. Disponível em: <www.congressosp.fipecafi.org/artigos102010/183.pdf>. Acesso em: 01 de set. 2011.

CLEMENTE, Ademir; KÜHL, Marcos Roberto. **Intermediação Financeira no Brasil: Influência da Taxa de Captação sobre a Taxa de Aplicação**. . In: 6º Congresso USP Controladoria e Contabilidade. 30 a 31 de julho 2006. **Anais...** São Paulo, 2006. Disponível em: www.congressosp.fipecafi.org/artigos62006/236.pdf. Acesso em: 25 de mar. 2012.

DEEGAN, C. Introduction: the legitimising effect of social and environmental disclosures – a theoretical foundation. **Accounting, Auditing and Accountability Journal**. v. 15, n. 3, p.282-311, 2002.

FONSECA, Jairo Simon; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Curso de estatística**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRAY, R., KOUHY, R.; LAVERS, S. Corporate social and environmental reporting: a review of the literature and a longitudinal study of UK disclosures. **Accounting, Auditing and Accountability Journal**. v. 8, n. 2, p. 47-77, 1995.

GRESPO, Antônio Arnot. **Estatístico fácil**. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

GUIMARÃES, Thiago Neiva; LEITE FILHO, Geraldo Alemandro. Empresas Modelo *Versus* Empresas não Modelo de Responsabilidade Social: um Estudo Comparativo de Indicadores Econômico-Financeiros no Período de 2001 A 2004. **Enfoque: Reflexão Contábil**, Paraná v. 26 n. 3 setembro / dezembro 2007.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégia financeira, orçamento empresarial**. ed. 7. Atlas: São Paulo, 2008.

IWATA, Hiroti; OKADA, Keisuke. How does environmental performance affect financial performance? Evidence from Japanese manufacturing firms. **Ecological Economics**, 2011, Vol.70(9), pp.1691-1700.

INSTITUTO ASSAF. Finanças Corporativas e Valor no Brasil. Bancos. 2011. Disponível em: <<http://www.institutoassaf.com.br/assafii/site/default.aspx>>. Acesso em: 03 de set. 2011.

INSTITUTO ETHOS. Vínculos de Negócios Sustentáveis no Brasil. Redação Cláudio Bruzzi Boechat, Maria Cecília Bruzzi Boechat e Paulo Darien Guedes Pôssas. São Paulo: Instituto Ethos, 2005.

MACHADO, Márcia Reis; MACHADO, Márcio André Veras; CORRAR, Luiz João. Desempenho do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da Bolsa de Valores de São

Paulo. **Revista Universo Contábil**, ISSN 1809-3337, FURB, v. 5, n. 2, p. 24-38, abr./jun., 2009.

MARCONDES, Adalberto Wodianer; BACARJ, Celso Dobes. **ISE: sustentabilidade no mercado de capitais**. 1. ed. São Paulo : Report Ed., 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, Bruno Cals de *et al.* Responsabilidade Social Corporativa: um Estudo de Caso de Empresas Exportadoras Cearenses do Setor Calçadista. **Revista Contemporânea de Economia e Gestão**. Vol.4 - Nº 1 - jan/jun/2006 (17-28).

OLIVEIRA, Rogimário Meneses; SILVA JUNIOR, Annor; SILVA; Alfredo Rodrigues Leite da. Relação entre o investimento social corporativo e o valor das empresas brasileiras. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 4, n. 2, art. 4, p. 62-80 ISSN 1981-8610 mai/ago. 2010.

PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de capitais: fundamentos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2007.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnica**. São Paulo: Atlas, 1999.

TUPY, Osca. Investimento em Meio Ambiente, responsabilidade Social de Desempenho Econômico-financeiro de Empresas no Brasil. **Revista de Estudo Politécnico**. 2008, Vol VI, nº 10, 073-086 Disponível em: <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/tek/n10/n10a05.pdf>. Acesso em: 10 de out. 2011.